



VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENARIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único Jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE: Confraria de N.ª S.ª do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Severino P. Fernandes	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Vila de Prado — PRADO — Telef. 92123
------------------------------------------------	---------------------------------------------	------------------------------------------------------------------

Carta Encíclica de S. S. Paulo VI

sobre a regulamentação da natalidade

IV

Licitude do recurso aos períodos infecundos

16. Contra esses ensinamentos da Igreja sobre a moral conjugal, objecta-se hoje, como já fizemos notar noutro número (n.º 3), que é prerrogativa da inteligência humana dominar as energias proporcionadas pela natureza irracional e orientá-las para um fim conforme com o bem do homem. Ora, sendo assim, perguntam-se alguns se actualmente não será talvez razoável em muitas circunstâncias recorrer à regularização artificial dos nascimentos, uma vez, que com isso, se obtêm a harmonia e a tranquilidade da família e melhores condições para a educação dos filhos já nascidos.

A este quesito é necessário responder com clareza: a Igreja é a primeira a elogiar e a recomendar a intervenção da inteligência, numa obra que tão de perto associa a criatura racional com o seu Criador; mas, afirma também que isso se deve fazer respeitando sempre a ordem estabelecida por Deus.

Se, portanto, se existem motivos sérios para distanciar os nascimentos que derivem ou das condições físicas ou psicológicas dos cônjuges, ou de circunstâncias exteriores, a Igreja ensina que não é lícito ter em conta os ritmos naturais iminentes às funções geradoras, para usar do matrimónio só nos períodos infecundos e, deste modo, regular a natalidade, sem ofender os princípios morais que acabamos de recordar.

A Igreja é coerente consigo própria, quando assim considera lícito o recurso nos períodos infecundos, ao mesmo tempo que condena sempre como ilícito o uso directamente contrários à fecundação, mesmo que tal uso seja inspirado em razões que podem parecer honestas e sérias. Na realidade, entre os dois casos existe uma diferença essencial: no primeiro, os cônjuges usufruem legitimamente de uma disposição natural; enquanto que no segundo, eles impedem o desenvolvimento dos processos naturais.

É verdade que em ambos casos os cônjuges estão de acordo na vontade positiva de evitar a prole, por razões plausíveis; procurando a segurança que ela não virá, mas, é verdade que são somente no primeiro caso eles se absterem de usar do matrimónio nos períodos fecundos, quando, por motivos justos, a procriação não é desejável, usando depois dele nos períodos agénésicos, como manifestação de afecto e como salvaguarda da fidelidade mútua. Procedendo assim, eles dão prova de amor verdadeiro e integralmente honesto.

(Continua na 4.ª página)

Dr. Manuel M. Duarte Soares

O Sr. Ministro do Interior, Dr. Manuel Gonçalves Rapazote, nomeou para seu secretário o Dr. Manuel Maria Duarte Soares, que exerceu idênticas funções no gabinete do Ministro da Saúde e Assistência. É natural da Vila de Prado



Dr. Manuel Maria Duarte Soares

e filho do Sr. Quirino Soares e de Sua Ex.ª Esposa D. Rosalina Duarte Soares.

O nosso jornal felicita este ilustre vilaverdense.

O Prof. Dr. Marcello Caetano é o novo Presidente do Conselho, depois de exonerado o Prof. Oliveira Salazar

O dia 26 de Setembro, fica assinalado como mais uma data célebre na História de Portugal.

O Senhor Presidente da República, dado o estado melindroso de saúde do Prof. Oliveira Salazar, em face da faculdade que lhe confere o n.º 1 do art. 81.º da Constituição, nomeou nesse dia para o substituir, depois de ouvido o Conselho de Estado, o Sr. Prof. Dr. Marcello Caetano. Vamos entrar assim num novo período político nacional.

No dia imediato, no Salão Nobre do Palácio de S. Bento, o novo Presidente do Conselho dirigiu ao País a sua primeira mensagem que podemos sintetizar deste modo:

« Que se mantenha a independência nacional, a integridade do território, a ordem que permita o trabalho e facilite a aceleração do progresso material e moral.

« Não descurar um só momento a defesa das províncias ultramarinas.

« Ajudar a juventude a preparar-se para vencer as árduas dificuldades de um futuro cheio de interrogações.

« Para conservar a liberdade temos em saber defendê-la dos excessos».

« A ordem pública será inexoravelmente mantida.

« A fidelidade à doutrina brilhantemente ensinada pelo Dr. Salazar não deve confundir-se com o apego obstinado a fórmulas ou soluções que ele algum dia haja adoptado. O grande perigo para os discípulos é sempre o de se limitarem a repetir o Mestre, esquecendo-se que um pensamento tem de estar vivo para ser fecundo.

« O Mundo tem os olhos postos em Portugal: a dignidade do Povo português responderá a essa curiosidade ansiosa.

O senhor subgerente da Filial do Porto do Banco FONSECAS & BURNAY fala ao nosso jornal

Quisemos ouvir o senhor subgerente da Filial do Porto a cuja superior orientação estão as Agências do norte. Senhor António Ricardo Aleixo Dias.

Em primeiro lugar, agradece a todas as entidades oficiais, em especial ao Senhor presidente da Câmara, que, desde a primeira hora, deu todas as facilidades ao início e prosseguimento das obras de instalação. Agradece ainda aos vilaverdenses e aos povos da vasta região de que Vila Verde é centro o entusiasmo com que receberam esta iniciativa e a preferência dada a este Banco.

Diz-nos que estavam previstos actos muito solenes na abertura desta Agência não só em Vila Verde, mas também na cidade de Braga, em que participariam várias autoridades e pessoas de mais relevo na vida económica da Região. O senhor Presidente da Direcção deste Banco, senhor Fausto Pedro Manuel de Figueiredo, que viveu muitos anos em Soutelo, conta muitos amigos nesta região, desejando por isso estar presente pessoalmente, e dar o maior relevo ao acto da inauguração. Porém, devido à grave doença do Senhor Presidente doutor Oliveira Salazar, todos os actos da abertura das agências de Vila Verde e de Santa Combação foram cancelados. É possível que, em tempo oportuno seja feito algum acto comemorativo.

Salienta que a Agência de Vila Verde é a primeira que o Banco FONSECAS & BURNAY abre no Minho, embora esteja planeada a abertura de outras pelo norte do país.

Constitui motivo para esta preferência o facto da Sede do Concelho de Vila Verde ser o centro geográfico de uma extensa e populosa região rural, ligada por muito vasta rede rodoviária, servida por muitas empre-

sas de camionagem de serviço público, com muitas centenas de freguesias, formando vários concelhos. Pretende-se ajudar e acompanhar o progresso desta vasta região, onde começa a sentir-se uma forte ansia e surto de progresso.

Em todas estas freguesias há muitos milhares de emigrantes. Dar-lhes-á o Banco facilidades extraordinárias de transferência dos seus capitais, de depósitos e levantamentos, ordens de pagamento, cobranças e envios de dinheiros para os seus familiares e financiamentos.

Com estas facilidades, acaba-se com o costume de aferrolhar o dinheiro em casa, onde nada rende, e há o perigo de ser roubado ou consumido num incêndio ou por qualquer outro cataclismo.

(Continua na 4.ª página)

A ponte Pedrinha em Goães

exige maior atenção das autoridades

Conservar os monumentos e não os deixar cair em ruínas é um dever a que as autoridades não se podem furtar.

Causa pena o abandono em que se encontra a Ponte Velha ou Pedrinha, que se ergue, em Goães, sobre o rio Nelve. Tomada por verdadeiro metagal, coberta de heras, com arbustos bravios nascidos e criados nas juntas das suas pedras muitas vezes seculares, que as forçam a sair de prumo, com falta de reparos que exigem alguma despesa, a Ponte Pedrinha parece que não guarda a honra de haver servido a uma das mais importantes vias militares do Império Romano.

(Continua na 4.ª página)

Já estão a funcionar as novas instalações

da Agência do Banco FONSECAS & BURNAY

em Vila Verde

No dia 24 de Setembro, abriram as novas instalações da Agência do Banco FONSECAS & BURNAY, na Sede do Concelho de Vila Verde.

Foi completamente transformado um edifício, no ponto mais central do Campo da Feira, numa concepção grandiosa e numa execução rápida e primorosa dos construtores civis deste Concelho — a Família Sá Machado (mestres Cantinhos), com sede na Vila de Prado.

Ficou a Sede do Concelho dotada com um estabelecimento comercial dos mais grandiosos de todo o Minho, o que muito valorizará a nossa terra, como incentivo para o caminho do progresso da parte da iniciativa particular, quando as obras oficiais constituem arrastadas arrancadas para uma Vila Verde nova.

Não houve qualquer acto oficial de inauguração, apesar disso, muitas foram as entidades oficiais, Párocos, comerciantes e industriais, de Braga, Vila Verde, Amares, Terras de Bouro, etc, que apresentaram os seus cumprimentos ao senhor subgerente da Filial do Porto, António Dias e senhor Saverda gerente da Agência de Vila Verde e demais pessoal.

(Continua na 4.ª página)

HOMENAGEM

A DOIS SACERDOTES

No dia 6 de Outubro, na freguesia de Cervães vai ser prestada justa homenagem aos dois missionários P.º João Bacelar e P.º Júlio Martins pela passagem das suas bodas de Prata.

As cerimónias realizam-se no Santuário de Nossa Senhora do Bomdespacho, nessa freguesia, e o sermão está confiado ao Rev.º Doutor Bacelar de Oliveira, ilustre Vice-Reitor da Universidade Católica Portuguesa.

Preparando a inauguração do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde

Está definitivamente assente que no dia 13 de Dezembro próximo, será inaugurado oficialmente o novo Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, já aberto ao público há cerca de um ano.

Foi escolhida esta data por ser comemorado o primeiro grande Cortejo, que então rendeu cerca de quatrocentos contos, o que hoje representa mais de mil contos, na abertura do velho Hospital.

Este rendimento com uma subscrição que também rendeu cerca de duzentos contos, vários subsídios oficiais e outros legados particulares que foram atraídos, tornaram possível o funcionamento durante mais de vinte anos e a construção do actual grandioso Hospital, que é o orgulho do povo deste Concelho.

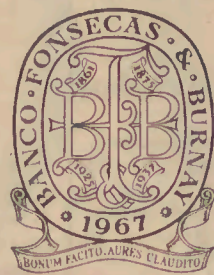
Muito trabalharam as Mesas fundadoras da Misericórdia de Vila Verde e foi generosa a correspondência do povo vilaverdense. A actual Mesa, toda com gente nova,

pretende prosseguir a obra lançada e bem enraizada, para o que está a fazer instalar novos serviços. No dia 13 de Dezembro, será feito um grandioso Cortejo de Oferendas de todas as freguesias do Concelho.

Para o bom êxito da iniciativa estão a efectuar-se reuniões em várias zonas do Concelho, para nomear Comissões e traçar planos de acção. O nosso jornal, que tem papel preponderante e decisivo na construção deste novo Hospital associa-se a este importante acto da vida caritativa concelhia.

Não deve esquecer-se de que o Hospital da Misericórdia é uma iniciativa de uma Irmandade Católica, e as suas obras assistenciais são obras de misericórdia cristã.

Assinai e propagai
"O Vilaverdense,"



BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E RESERVAS: 1 MILHÃO DE CONTOS

AO SERVIÇO DO PÚBLICO, EM

LISBOA

Rua do Comércio, 132 • Rua dos Fanqueiros, 2/12 • Avenida Fontes Pereira de Melo, 4 • Avenida de Roma, 5-D • Rua Aliança Operária, 110-B • Largo do Chiado, 24 • Rua Buenos Aires, 5-A Alameda das Linhas de Torres, 183-B • Rua de S. Paulo, 96 Av. de S. Pedro, Lote R, 4-B • Av. António Augusto de Aguiar, 124-B Av. da Liberdade, 103 • Estação do Rossio • Estação de Santa Apolónia

PORTO

Avenida dos Aliados, 30 • Praça Marquês de Pombal, 43/55 Rua de Sá da Bandeira, 673 • Estação de Campanhã

AVEIRO - COIMBRA - GUARDA - SANTARÉM - SETÚBAL
ALENQUER - ARRUDA DOS VINHOS - CARTAXO
FUNDÃO - LOUSÃ - MATOSINHOS - NAZARÉ - ÓLHÃO
SANTA COMBA DÃO - SESIMBRA - AMADORA
PAREDE - PERO PINHEIRO - VILA VERDE

PARTICIPA A INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DA SUA AGÊNCIA EM

VILA VERDE

CAMPO DA FEIRA

Não atenda só à remuneração dos seus depósitos, mas também às facilidades que O SEU BANCO lhe proporciona . . .



